

II Seminário do GEIA

10 de novembro de 2016

Caderno de Resumos



**INSTITUTO DE CONTROLE
DO ESPAÇO AÉREO**





ICEA

Diretor:

Cel Av MANOEL ARAÚJO DA COSTA JUNIOR

Diretor - Subdiretoria de Ensino:

Ten Cel Esp CTA ANTONIO GEOVANI MENDES

Chefe - Subdivisão de Língua Inglesa:

Maj Esp CTA EVANDRO JOSÉ ALVES

Chefe - Seção de Comunicação Social:

2ºTen BIB SUELLEN CRISTINE CUNHA

GEIA

Líder:

Profª. Dra. PATRÍCIA TOSQUI LUCKS (ICEA)

Vice-líder:

Profª. Dra. SÍLVIA MATRAVOLGYI DAMIÃO (UNITAU)

Endereço CNPq:

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/619761059016058>

Site GEIA - ICEA:

<http://www.icea.gov.br/pesquisa/geia/inicial.php>

Web Designer do Site:

LORRENE CAROLLINE NUNES VIEIRA

Criador da arte do emblema:

JOSÉ AUGUSTO DE CARVALHO

COMISSÃO ORGANIZADORA DO II SEMINÁRIO DO GEIA

PATRÍCIA TOSQUI LUCKS

PAULA RIBEIRO E SOUZA

BEATRIZ FARIA ARAGÃO

NATÁLIA DE CASTRO GUERREIRO

MAURO CANOVA ZACCARIAS

3S BCT CAMILLA ALEXANDRE SILVA E SILVA

APRESENTAÇÃO

A missão do Instituto de Controle do Espaço Aéreo (ICEA) é “ser uma Organização de referência em capacitação de recursos humanos e realização de pesquisa no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER) e do Sistema de Controle do Espaço Aéreo (SISCEAB), através do aprimoramento contínuo das atividades e dos profissionais”. De acordo com o seu Regimento Interno, o ICEA deve “promover, como Instituição Científica e Tecnológica (ICT) do COMAER, o fomento da pesquisa, do desenvolvimento, da educação e do ensino relacionados com as atividades de Controle do Espaço Aéreo”.

Em consonância com essa missão, o ICEA sedia o GEIA - “Grupo de Estudos em Inglês Aeronáutico”, cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), desde 2013. Composto por pesquisadores oriundos de diferentes Organizações do Comando da Aeronáutica e Universidades, o Grupo tem três linhas de pesquisa, que abrangem o estudo de aspectos de descrição da linguagem, ensino-aprendizagem e avaliação no âmbito do Inglês Aeronáutico (em inglês, *Aviation English*).

Dentre os objetivos do GEIA, destacam-se:

- reunir pesquisadores com interesses afins sobre Inglês Aeronáutico provenientes de diferentes instituições acadêmicas e organizações civis e militares;
- promover discussões e reflexões sobre os temas abarcados nas linhas de pesquisa que levem ao intercâmbio, desenvolvimento e crescimento dos profissionais e das instituições envolvidas;
- consolidar o ICEA como ICT reconhecida em âmbito nacional com autoridade para desenvolver, validar e avaliar pesquisas sobre Inglês Aeronáutico;
- difundir os conhecimentos gerados em âmbito institucional, nacional e internacional.

Alinhados a esses objetivos, é com imensa alegria que recebemos os participantes do II Seminário do GEIA. O evento será composto por palestras proferidas por professoras convidadas, bem como por apresentações de trabalhos já concluídos e em andamento de membros do grupo e também de pesquisadores externos, especialmente convidados para a ocasião. Dentre os apresentadores, teremos representantes das universidades UNITAU, PUCRS e UNICAMP. Além das apresentações acadêmicas, teremos duas apresentações mais técnicas, elaboradas por representantes da ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil: um *Working Paper* submetido à OACI – Organização da Aviação Civil Internacional, sobre a necessidade de revisão das práticas e recomendações sobre Proficiência Linguística de pilotos e controladores de tráfego aéreo; e uma apresentação sobre o *Santos Dumont English Assesment*, o exame desenvolvido e aplicado por essa Agência aos pilotos civis brasileiros.

Na certeza de que nossos objetivos serão plenamente atingidos, em nome da Comissão Organizadora, desejo um excelente evento a todos!

Profa. Dra. Patrícia Tosqui Lucks – Líder do GEIA

PROGRAMAÇÃO

Horário	Atividade / Título da Apresentação
8:00 – 8:30	Recepção dos participantes
8:30 – 9:00	Abertura Ten Cel Antonio GEOVANI Mendes - Chefe da Subdiretoria de Ensino e Profa. Dra. Patrícia Lucks (ICEA)
9:00 – 9:45 Palestra I	Gamificação no campo de Inglês Aeronáutico: ensino-aprendizagem de língua inglesa, identidade profissional e avaliação - Profa. Dra. Karin Quast (UNITAU)
9:45– 10:00	Coffee break
10:00 – 11:30 Sessão de apresentações I	Conscientização linguística e profissional para o controlador de tráfego aéreo: uma proposta didática para o ensino-aprendizagem de língua inglesa baseado em tarefas Ana Paula Costa de Souza Cruz (UNIFATEA /UNITAU)
	Análise de imagens no livro <i>Aviation English</i> : uma contextualização para o ensino de ESP para controladores de tráfego aéreo pré-serviço brasileiros Renata Tito dos Santos Dias (UNITAU)
	Análise de atividades de pronúncia de língua inglesa em livros didáticos para controladores de tráfego aéreo brasileiros Carlos Alberto Babboni (EEAR/UNITAU)
11:30 – 13:00	Almoço
13:00– 13:45 Palestra II	Challenges and perspectives of Aviation English in the academic scenario: the case of PUCRS Profa. Dra. Aline Pacheco (PUCRS)
13:45 – 14:45 Sessão de apresentações II	Uma análise de necessidades de inglês para os pilotos da “Esquadrilha da Fumaça”: conhecendo a situação-alvo Ana Lígia Barbosa de Carvalho e Silva (UNICAMP)
	Considerações sobre a escala de níveis de proficiência linguística para controladores de tráfego aéreo Beatriz Faria Aragão (ICEA/UNICAMP)
14:45– 15:00	Coffee break
15:00 – 16:30 Sessão de apresentações III	What do ICAO Language Proficiency test developers and raters have to say about the ICAO Language Proficiency Requirements 12 years after their publication? A qualitative study exploring experienced professionals’ opinions Angela Carolina de Moraes Garcia (ANAC/ Lancaster University)
	Working Paper: the need for revision of Annex 1 Language Proficiency SARPs for pilots and air traffic controllers Angela Carolina de Moraes Garcia (ANAC/ Lancaster University)
	Desafios e mudanças para o Santos Dumont English Assessment – SDEA Atila de Rezende Jordão (ANAC)
16:30 – 17:00	Informes finais sobre o GEIA / Encerramento

GAMIFICAÇÃO NO CAMPO DE INGLÊS AERONÁUTICO: ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA, IDENTIDADE PROFISSIONAL E AVALIAÇÃO

Karin Quast (mktostes@uol.com.br)
Universidade de Taubaté (UNITAU)

A utilização da gamificação, aqui compreendida como “a utilização de mecânicas e estética de jogos, bem como de formas de pensar próprias de jogos, a fim de engajar as pessoas, motivar à ação, promover a aprendizagem e resolver problemas” (KAPP, 2012), no campo da Educação, vem aumentando nos últimos anos. Uma das razões é a constatação de que as novas gerações não mais aprendem como as gerações passadas. Além disso, suas vidas estão permeadas pelo uso de dispositivos móveis e eles, portanto, vivenciam a realidade conectada. Nesse universo dos jovens, os jogos estão massivamente presentes, seja no computador, jogos de tabuleiro (inclusive RPG) ou joguinhos no celular. No universo dos jogos, os alunos (que dentro da sala de aula são frequentemente transformados em recipientes passivos, tidos como aquele que é desprovido do saber e que pouco sabe ou pode fazer) se mostram motivados, engajados, ativos, críticos, empoderados e não meramente ‘consomem’ os jogos, mas também se transformam em produtores de conteúdo. Desta forma, a gamificação, enquanto recurso mediacional na sala de aula, geralmente promove a motivação e maior engajamento por parte dos aprendentes, favorecendo a aprendizagem. Dentre os elementos de jogos estão: regras claras, objetivos claros e alcançáveis, narrativa, fantasia, personagens, feedback rápido (e variado), conflitos, desafios, interação, solução de problemas, ambiente seguro, liberdade para falhar, progressão, senso de maestria (dentre outros). No entanto, um sistema gamificado que leve em consideração os princípios de aprendizagem inerentes a bons videogames (GEE, 2003) pode ir muito além, promovendo a aprendizagem significativa, a participação ativa e a agência e o empoderamento dos alunos. Em algumas áreas, como em cursos que preparam os alunos para suas atividades profissionais, um projeto de gamificação pode também enfatizar o desenvolvimento da identidade profissional. Embora pareça ser contraditório usar a Gamificação em um setor relacionado às Forças Armadas, é exatamente neste setor da sociedade que os jogos são reconhecidos por sua seriedade, por seu poder de envolver e engajar e de serem um instrumento não apenas para o ensino de qualidade, mas também para a construção de conhecimento. Nesta palestra discutiremos, portanto, como a gamificação pode ser utilizada como recurso mediacional no processo de ensino de inglês para fins específicos no campo de Inglês Aeronáutico. Aprofundaremos o conceito de gamificação, mostraremos alguns exemplos e elencaremos os elementos de jogos que podem ser utilizados em um projeto de gamificação. Discutiremos, também, possibilidades de aplicação que enfoquem o desenvolvimento da identidade profissional, diferentes formas de avaliação/feedback, e que estimulem a participação engajada e ativa dos alunos.

Professora no programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté (UNITAU), Karin Quast possui graduação em Letras, Mestrado em Linguística Aplicada (UNITAU) e Doutorado em Educação (UNICAMP). Leciona língua inglesa há mais de 30 anos, tendo atuado em vários institutos de línguas e indústrias da região. Seus interesses de pesquisa estão voltados para: (a) os métodos e abordagens de ensino em articulação com as concepções de linguagem, ensino-aprendizagem e sujeito; (b) a ludicidade e o ensino, especialmente a questão dos jogos, da gamificação e das narrativas, temas centrais das discussões do nosso Grupo de Estudo Ludificar.

CONSCIENTIZAÇÃO LINGUÍSTICA E PROFISSIONAL PARA O CONTROLADOR DE TRÁFEGO AÉREO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA BASEADA EM TAREFAS

Ana Paula Costa de Souza Cruz (apc.souza@hotmail.com)
Centro Universitário Teresa D'Ávila (UNIFATEA)

Este trabalho é fruto de observações procedidas durante os anos de atuação profissional junto à formação de controladores de tráfego aéreo (ATCos). O interesse em desenvolver uma proposta de conscientização surgiu quando, ao lecionar Inglês para fins específicos (ESP), no contexto da aviação, foi observado que muitos alunos desse curso de formação não tinham clareza sobre a importância do Inglês para a área escolhida como profissão, tampouco podiam perceber as nuances da Língua Inglesa que poderiam causar ambiguidade na comunicação radiotelefônica. Contudo, a percepção sobre estes aspectos linguísticos que podem causar ambiguidades e mal-entendidos no discurso é muito importante para evitar acidentes e incidentes aéreos. Nesse contexto, também foi verificado que muitos estudantes se inscreviam para o curso de formação de ATCos sem conhecer a abrangência e os desafios da profissão. Essa falta de conhecimento ficava clara durante as aulas de Inglês e resultava no desinteresse na realização das atividades e também na falta de percepção sobre os aspectos da Língua Inglesa que são considerados importantes para um voo seguro. Desta forma, este trabalho tem como objetivo contribuir com o processo de conscientização sobre a importância da Língua Inglesa e sobre a relevância profissional dos ATCos, para alunos de cursos de formação de controladores de tráfego aéreo, por meio da elaboração de tarefas com o enfoque na conscientização. O ensino de línguas baseado em tarefas (TBLT) privilegia a instrução baseada no significado. Ao constatar isso, ficou definido que a metodologia utilizada para a elaboração de tais propostas didáticas de conscientização seria baseada em tarefas (ELLIS, 2003, 2009, 2011, 2015), principalmente, porque essa metodologia pode proporcionar ao aluno reflexões de como agir para a realização de atividades semelhantes às tarefas linguísticas do mundo real. Em virtude dessas constatações, os pressupostos teóricos do TBLT foram selecionados como base principal para a confecção das propostas de conscientização. Esses fundamentos teóricos também convergem com a perspectiva teórica da Conscientização, pois, ao executar tarefas, o aluno se torna ativo diante de sua realidade e predisposto à reflexão. Esta é uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, através da qual foi possível concluir que as bases teóricas entre o ESP, TBLT e o ensino focado na Conscientização podem tornar o discente propenso à conscientização linguística e profissional.

Palavras-chave: Conscientização profissional e linguística; proposta didática baseada em tarefas; controladores de tráfego aéreo.

ANÁLISE DE IMAGENS NO LIVRO AVIATION ENGLISH: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO PARA O ENSINO DE ESP PARA CONTROLADORES DE TRÁFEGO AÉREO PRÉ-SERVIÇO BRASILEIROS

Renata Tito dos Santos Dias (profarenatatito@gmail.com)
Universidade de Taubaté (UNITAU)

Os livros didáticos (LD) de Língua Inglesa da atualidade são amplamente ilustrados. Considerando-se a imagem no contexto de Ensino de Língua para Fins Específicos, verifica-se que ela é um excelente recurso para representar as situações de uso real da língua. Esse recurso é muito importante especialmente para os alunos que ainda não atuam profissionalmente nas suas funções, ou seja, os alunos pré-serviço. Considerando-se que nos livros de Inglês para Fins Específicos (ESP) as imagens podem não estar adequadas ao público-alvo, é necessária a análise dessas imagens em função do público-alvo específico. Nesta pesquisa, o público-alvo considerado foram alunos controladores de tráfego aéreo pré-serviço brasileiros. O presente estudo tem por objetivo analisar a função da imagem em três unidades de LD de Inglês Aeronáutico, bem como verificar a contribuição da utilização das imagens no preparo para a realização do EPLIS (Exame de Proficiência de Língua Inglesa do SISCEAB), que é o exame de proficiência linguística realizado pelo controlador de tráfego aéreo no Brasil. Para isso, essa pesquisa foi alicerçada nas teorias de ensino-aprendizagem de ESP, de LD e de Imagem. Dentre os livros disponíveis no mercado, foi escolhido para análise o LD *Aviation English* pelas diferentes manifestações de imagem que ele oferece. Para essa análise, foram elaborados critérios de classificação das imagens com base em Costa (2005) e complementados por Paiva (2010). Foram escolhidas três unidades, com 45 imagens ao todo, para serem analisadas. O resultado final indicou que a função que mais se destacou foi a função de *exercício de aplicação* (20 imagens); seguida da função *ilustração* (13 imagens). Também verificou-se que a maior parte das imagens contribui para o EPLIS (26 imagens), mas grande número não contribui (18 imagens). Ao final das análises verificou-se que apesar de a imagem apresentar inúmeras possibilidades de utilização, esse recurso ainda é subutilizado nos LD de Inglês.

Palavras-chave: ESP, livro didático de ESP, imagem em livro ESP.

ANÁLISE DE ATIVIDADES DE PRONÚNCIA EM LIVROS DIDÁTICOS DE INGLÊS AERONÁUTICO

Carlos Alberto Babboni (carlbabboni@yahoo.com)
EEAR/ Universidade de Taubaté (UNITAU)

Nossa pesquisa, em andamento, teve sua origem em percepções e questionamentos ocorridos desde 2010, durante nossas aulas de Inglês Aeronáutico no Curso de Formação de Controladores de Tráfego Aéreo (ATCOs), na EEAR, em Guaratinguetá. Embora já existam vários trabalhos realizados na área de Inglês Aeronáutico, não encontramos, no Brasil, tantas pesquisas que estejam voltadas especificamente para o ensino da pronúncia da língua inglesa para pilotos ou ATCOs. Além disso, a pesquisa de Chini (2014), que trabalhou com questionários visando verificar se o curso de língua inglesa para ATCOs realmente atende as necessidades desses alunos, contém uma questão voltada para quais aspectos eles consideram importantes e de quais mais sentiram falta ao longo do curso: a resposta dos alunos (controladores pré-serviço) indicou a pronúncia como o segundo item, após exercícios de gramática (CHINI, 2014, p. 112). Sendo assim, o objetivo deste trabalho de

pesquisa foi o de investigar se os exercícios de pronúncia presentes em três livros didáticos (LDs), utilizados ao longo do Curso de ATCOs, atendem aos requisitos internacionais de proficiência linguística da OACI, e quais lacunas pode-se perceber em relação a falantes de português brasileiro. Os livros em questão são: (1) *English for Aviation*, de Ellis e Gerighty, publicado pela editora Oxford University Press, (2) *Aviation English* e (3) *Check Your Aviation English*, ambos de Emery e Roberts, publicados pela editora Macmillan. Por serem LDs de editoras de alcance internacional, vendidos em muitos países, seu conteúdo programático busca atender as necessidades de falantes de vários idiomas, e não apenas a nossa realidade de falantes nativos de português brasileiro. Partindo da hipótese de que os LDs não contêm exercícios suficientes para um Curso de Formação de ATCOs com duração de dois anos, os objetivos específicos desta pesquisa foram: (1) avaliar se o número de exercícios de pronúncia propostos nos três LDs seria equivalente ao número de exercícios voltados para outros aspectos do idioma, considerados pela OACI como relevantes para o alcance da proficiência linguística, tais como vocabulário, estrutura gramatical, compreensão, fluência e interação; (2) analisar quantos e quais exercícios de pronúncia disponíveis nos três LDs atendem as necessidades dos falantes de português brasileiro como primeira língua; e (3) propor exercícios de pronúncia de língua inglesa complementares, que poderão vir a ser utilizados nas aulas de Inglês Aeronáutico, que atualmente ocorrem em três dos quatro semestres do Curso de ATCOs. Este trabalho tem como fundamento as concepções de ensino de pronúncia presentes em Kenworthy (1987) e Fraser (2001). Além desses, a pesquisa é norteadada pelos ensinamentos sobre *English for Specific Purposes*, dos autores Hutchinson e Waters (1987), Robinson (1991), Dudley-Evans e St John (1998), e Ramos (2005). Para alcançar os objetivos desta pesquisa, foi conduzida uma análise através das abordagens quantitativa (CHIZZOTTI, 1998) e qualitativa (CHIZZOTTI, 2006). Por meio dessa análise, primeiramente, foi possível obter dados descritivos sobre os exercícios dos livros de Inglês Aeronáutico, objetos deste estudo. Em uma segunda etapa, os dados levantados serão analisados à luz das teorias que embasam o nosso olhar sobre o objeto.

Palavras-chave: Pronúncia. Livros didáticos. Controlador de Tráfego Aéreo.

PALESTRA II

CHALLENGES AND PERSPECTIVES OF AVIATION ENGLISH IN THE ACADEMIC SCENARIO: THE CASE OF PUCRS.

Aline Pacheco (aline.pacheco@pucrs.br)

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Teaching Aviation English (AE) can be naturally challenging mainly because of the huge responsibility it encompasses. Pilots and Air Traffic Controllers need specialized help not only to perform professionally better in what comes to communicating, but mostly to be prepared for job screenings, interviews and language proficiency tests. Teaching AE in the academic scenario is also challenging for these reasons. But it also puts issues that university entangles, like following an academic syllabus and having the possibility to conduct multidisciplinary studies.

In the case of Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), we offer the Aeronautical Science Program. It is a three-year-course intended for students who want to be commercial pilots with a university degree. The curriculum is designed so to offer AE courses. Overall, the goal is to enable and empower students to successfully interact in English in the aviation context. In order to attain this, starting off from an intermediate level of English, we conduct several activities, with the help of a course book, resource material, and extra activities that resemble a regular AE course.

However, there are activities that are added in order to comply with the academic requirements. Making students realize these benefits is a major challenge. One of these activities is the reading of academic articles from which students are supposed to prepare individual oral presentations (six presentations in total). The academic articles are distributed by themes (airports, airlines and accidents/ incidents). The benefit ranges from language performance to sharing aviation knowledge. We can have outstanding discussions and fruitful ideas for future projects.

Another challenging feature of AE in the academic scenario is the possibility of developing (multidisciplinary) research. Despite the various obstacles in the context of private universities in Brazil, such as lack of time, investment and the feasibility of multidisciplinary projects, we managed to develop some interesting studies about:¹

- Multicultural cockpit and L2 English (by Otávio Ferrari)
- Language problems in the aviation scenario under the perspective of the different linguistic areas (by Gabriel Massid)
- Miscommunication and the Current Scenario of Pilot and ATC Communication and the Possibility of CPDLC as an Alternative (by Lucas Albuquerque)
- The account of English as a lingua franca on flight safety (by Marcelo Figueira)
- English usage along the Commercial Pilot's course: The perspective of Brazilian student pilots (by Lucas Boufleuer)
- A prova Santos Dumont English Assessment (SDEA) na perspectiva de pilotos brasileiros (by João Rosa)
- Linguistic Ambiguity and its Impacts on International Aeronautical Phraseology (by Vinícius Carlesso)

Also, there is an English for Aviation blog, www.blogdoaplicado.com, an open project to the aeronautical community.

As to perspectives, we hope we can expand research with the offer of a Master's in Aeronautical Science, additionally to the offer of AE courses also in partnership with Embry-Riddle Aeronautical University.

Aline Pacheco is an Associate Professor at Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). She holds a PhD in Language Studies from Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Master's Degree in Applied Linguistics from PUCRS and a Bachelor's Degree in Letters – English Language from PUCRS. She has been working as an English teacher for over 23 years. Currently, she works at the School of Letters and the School of Aeronautical Science. Her major interests are teaching and learning English as a Foreign Language and Aviation English.

¹ The studies can be found at <http://www.icea.gov.br/pesquisa/geia/publicacoes.php>

UMA ANÁLISE DE NECESSIDADES DE INGLÊS PARA OS PILOTOS DA “ESQUADRILHA DA FUMAÇA”: CONHECENDO A SITUAÇÃO-ALVO

Ana Lígia Barbosa de Carvalho e Silva (analigiasilva7@gmail.com)
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Este estudo é um recorte de uma pesquisa de mestrado, recentemente concluída no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), Unicamp, por meio da qual foi possível conhecer as necessidades de uso de inglês dos Oficiais Aviadores do Esquadrão de Demonstração Aérea (EDA), da Força Aérea Brasileira (FAB), grupo popularmente conhecido como “Esquadrilha da Fumaça”. Embora seja crescente o interesse por estudos voltados para o inglês necessário à aviação internacional – tanto para pilotos como para controladores de tráfego aéreo –, ainda se observa uma lacuna em investigações sobre as necessidades de uso de inglês por pilotos da aviação militar brasileira, o que justifica uma ampla reflexão sobre o tema. O objetivo deste estudo é apresentar a referida pesquisa e destacar a especificidade do inglês para fins ocupacionais necessário ao EDA, considerando-se, em um polo, um tipo de inglês muito específico para aviação, conhecido na literatura especializada como *Aviation English* (EMERY, 2014; ESTIVAL; FARRIS, 2016; MITSUTOMI, O’BIEN, 2003) – no Brasil, “Inglês Aeronáutico” – que se insere no âmbito do Inglês para Fins Específicos (*English for Specific Purposes* – ESP), e, em outro, o Inglês Geral (*English for General Purposes*, EGP). Após uma vasta revisão bibliográfica, em textos acadêmicos e documentos das esferas civil e militar, foram problematizadas questões como o que é “saber uma língua” (JORDÃO, 2013; TILIO, 2013), “proficiência” (SCARAMUCCI, 2000) e “bilinguismo” no meio aeronáutico (DOC 9835 – OACI, 2010). Em seguida, identificaram-se os interlocutores, as habilidades linguísticas, os meios e os propósitos de uso da língua para o grupo, conforme uma perspectiva de proficiência relativa (SCARAMUCCI, 2000) e de língua como um caleidoscópio (CÉSAR; CAVALCANTI, 2007). Os dados gerados por meio de uma multiplicidade de fontes – pilotos em atividade, veteranos, professores de inglês – e de procedimentos metodológicos – entrevistas, grupos focais, análise documental e observações – (SERAFINI, LAKE, LONG, 2015) foram triangulados, categorizados e analisados qualitativamente, em um estudo de caso. Após a Análise da situação presente (*Present Situation Analysis* – PSA), realizou-se uma *Job Analysis* (McNAMARA, 1996), que é a descrição das atividades ocupacionais e necessidades comunicativas do grupo. Tais etapas compõem a Análise da situação-alvo de uso da língua, ou *Target Situation Analysis* (TSA) (HUTCHINSON, WATERS, 1987; VIAN JR, 2008 e DUDLEY-EVANS, 2010). Os resultados da pesquisa evidenciam que, paradoxalmente, a especificidade do ESP necessário ao EDA abarca, além da fraseologia, *plain English* e vocabulário específico para aviação, até mesmo o chamado “inglês geral” (EGP), pois seus membros, além de pilotos, são também oficiais militares que desempenham, cumulativamente, funções administrativas e operacionais em solo, representando diplomaticamente a FAB e o Brasil, no exterior. Desse modo, conclui-se que o conceito de proficiência em inglês para o grupo está condicionado às situações de uso da língua – i) em solo, no Brasil, antes e depois de viagens internacionais; ii) durante deslocamentos e paradas em voos internacionais; iii) durante visitas e intercâmbios internacionais. Tal conceito de proficiência, dinâmico e multifacetado, alinha-se, sobremaneira, à perspectiva relativa atribuída ao termo por Scaramucci (2000), apartando-se daquele modelo, concebido no senso comum, calcado na figura utópica de um suposto falante nativo ideal.

Palavras-chave: Análise de necessidades de línguas; inglês para pilotos militares; Esquadrilha da Fumaça.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESCALA DE NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA PARA CONTROLADORES DE TRÁFEGO AÉREO

Beatriz Faria Aragão (biaaragao@yahoo.com)
Instituto de Controle do Espaço Aéreo (ICEA)
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Com o intuito de aumentar a segurança nas comunicações em radiotelefonia, a Organização da Aviação Civil Internacional, OACI, passou a exigir uma avaliação de proficiência em língua inglesa de pilotos e prestadores de serviço de navegação aérea envolvidos com tráfego aéreo internacional, como parte dos requisitos de proficiência linguística (LPRs), constantes do anexo I- licença de pessoal. Como consequência, no Brasil, desde 2007, os controladores de tráfego aéreo são avaliados através do Exame de Proficiência em Língua Inglesa do SISCEAB, EPLIS, desenvolvido de acordo com os parâmetros estabelecidos pela OACI. Cabe ressaltar que embora cada país signatário possa escolher que exame utilizar para avaliar a proficiência dos profissionais em questão, a escala de níveis de proficiência elaborada pela OACI é sempre utilizada, no contexto nacional e internacional, nos diversos exames que avaliam a proficiência no contexto da aviação. Partindo do pressuposto de que “escalas de proficiência são instrumentos de avaliação que explicitam os critérios a serem utilizados a partir da operacionalização do construto avaliado” (Scaramucci et.al, 2010) e do fato de que vários exames foram elaborados a partir da escala da OACI é essencial que a escala represente de maneira mais próxima possível, a situação real de uso da língua. Sendo assim, é importante depreender quais são os significados que os controladores de tráfego aéreo atribuem às práticas adotadas no dia a dia de um controlador, no desempenho de suas funções, em particular ao que eles consideram ser importante para uma comunicação bem sucedida em radiotelefonia, com o intuito de elicitar os critérios autóctones (*indigenous assessment criteria*), ou seja, critérios estabelecidos pelos próprios profissionais da área de controle de tráfego aéreo. Desse modo, esta pesquisa tem como objetivo oferecer subsídios para uma revisão da escala atual. Esta revisão por sua vez, visa contribuir com um futuro desenvolvimento de uma nova escala de proficiência que utilize critérios autóctones de maneira que melhor represente a situação alvo (*target language use – TLU*) e por conseguinte, possa ser mais bem representado no construto avaliado dos exames, que devem estar alinhados aos descritores da escala. Para condução desta pesquisa, de natureza qualitativa interpretativista, foram realizados grupos focais com controladores de tráfego aéreo brasileiros. Durante a análise dos dados gerados nos grupos focais, percebeu-se a importância de estabelecermos os critérios da avaliação de proficiência desses profissionais de maneira que se considere a proficiência situada, relativa, contextualizada, heterogênea e de um certo modo, co-construída na interação entre os falantes, abrangendo as diversas práticas e variedades linguísticas, próprias desse contexto de uso, pois elas representam um reflexo da situação de uso. Com isso, outras categorias da escala, além das já existentes, poderiam ser pensadas para se avaliar a proficiência desses profissionais.

Palavras-chave: proficiência; critérios autóctones; escalas.

**WHAT DO ICAO LANGUAGE PROFICIENCY TEST DEVELOPERS AND RATERS
HAVE TO SAY ABOUT THE ICAO LANGUAGE PROFICIENCY REQUIREMENTS
12 YEARS AFTER THEIR PUBLICATION? A QUALITATIVE STUDY
EXPLORING EXPERIENCED PROFESSIONALS' OPINIONS**

Angela Carolina de Moraes Garcia (angela.garcia@anac.gov.br)
Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC)
Lancaster University

A regulamentação da Organização de Aviação Civil Internacional (OACI) que estabelece os requisitos de proficiência linguística para pilotos e controladores de tráfego aéreo foi publicada em março de 2003. Doze anos se passaram desde essa publicação e, embora tenham sido implementadas algumas melhorias, como manuais, projetos e serviços, os requisitos em si permanecem inalterados. Apesar de a implementação da regulamentação já ter representado um avanço com relação à segurança operacional no que diz respeito às comunicações radiotelefônicas entre pilotos e controladores, pesquisadores criticam alguns requisitos e partes da escala de níveis da OACI e sugerem a necessidade de revisão desta regulamentação (Alderson, 2010, 2011; Douglas, 2004, 2014; Emery, 2014; Knoch, 2009, 2014; Farris, Trofimovich, Segalowitz & Gatbonton, 2008; Kim & Elder, 2009, 2014; Kim, 2013; Prado, 2015; Prinzo, 2009; Read & Knoch, 2009; Scaramucci, 2011). Em meio a esse cenário, esta pesquisa de mestrado investigou a opinião de especialistas que têm trabalhado com os requisitos de proficiência linguística sobre o que acreditam ser os pontos fortes e fracos da regulamentação da OACI de forma geral, e mais especificamente da escala de níveis, com base em suas experiências. O objetivo foi descobrir com quais aspectos dos requisitos esses desenvolvedores e os avaliadores de testes concordam, e também quais são as dificuldades que têm enfrentado. Seis profissionais altamente qualificados e com bastante experiência em desenvolvimento e/ou avaliação de testes foram entrevistados nesta pesquisa qualitativa (sendo que quatro dos seis participantes trabalham ou trabalharam com três testes já certificados pela OACI). Os dados foram analisados através do método de análise temática. Com relação aos requisitos de uma forma geral, todos os participantes discordaram que nativos possam ser avaliados informalmente e que candidatos nível 6 não precisam ser reavaliados. Adicionalmente, todos concordaram, ao menos em grande parte, que as seis categorias a serem avaliadas devem ser pronúncia, estrutura, vocabulário, fluência, compreensão e interações, e que o nível final deve ser sempre o nível mais baixo em qualquer uma das áreas, tendo sido os outros aspectos da regulamentação mais polêmicos. Com relação à escala de níveis, um dos participantes (que participou da elaboração da escala) disse estar na maioria das vezes satisfeito com a mesma, apontando apenas para alguns ajustes. Quatro participantes se manifestaram satisfeitos, mas indicaram a necessidade de mudanças. O último participante declarou-se muito insatisfeito com a escala, por considerar a mesma “muito mal pensada” e “realmente mal definida”. Com base na experiência dos participantes, foram sugeridos quais trechos da escala devem ser mantidos, quais devem ser alterados, e quais devem ser suprimidos. A conclusão final da dissertação foi a de que a OACI deve revisar o Anexo 1 no que diz respeito aos requisitos de proficiência linguística o quanto antes.

Palavras-chave: requisitos de proficiência linguística; escala de níveis da OACI; teste de proficiência linguística.

WORKING PAPER: THE NEED FOR REVISION OF ANNEX 1 LANGUAGE PROFICIENCY SARPS FOR PILOTS AND AIR TRAFFIC CONTROLLERS

Angela Carolina de Moraes Garcia (angela.garcia@anac.gov.br)
Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC)

A Assembleia da Organização de Aviação Civil Internacional (OACI) reúne-se pelo menos uma vez a cada três anos para discutir as diretrizes da regulamentação da aviação civil internacional para o triênio subsequente. Os Estados-membros ou organizações não-governamentais reconhecidas como membros observadores da Organização podem submeter documentos de trabalho (“*working papers*”) que proponham uma ação de grande efeito para serem discutidos na Assembleia. A Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) do Brasil apresentou para a Assembleia de 2016 o *working paper* A39-WP/249 com o objetivo de convidar a Assembleia a considerar a revisão das Normas e Práticas Recomendadas (SARPs) do Anexo 1 no que diz respeito aos requisitos de proficiência linguística de pilotos e controladores de tráfego aéreo, assim como a estabelecer um grupo de estudo para desenvolver uma nova escala de níveis e um novo conjunto de descritores holísticos. Apesar de a adoção desses requisitos no Anexo 1 em 2003 ter representado um progresso considerável em direção a comunicações radiotelefônicas mais seguras, após a implementação dos mesmos, e à luz da sua performance, de pesquisas realizadas e de feedback das partes interessadas (“*stakeholders*”), alguns problemas foram identificados e questionamentos foram feitos por pesquisadores renomados das áreas da linguística aplicada e da avaliação de idiomas, e também por membros da comunidade da aviação civil. É importante pontuar que isto é esperado em qualquer contexto de avaliação de proficiência linguística (Alderson, Clapham e Wall, 1995), o qual deve ser monitorado continuamente. A raiz de muitos destes questionamentos é comum: a falta de uma definição precisa da esfera do inglês usado entre pilotos e controladores de tráfego aéreo nas comunicações radiotelefônicas, ou seja, da natureza da língua que é necessário ser avaliada. Com isso, a escala de níveis publicada pela OACI tem sido muito criticada quanto a sua clareza, validade e confiabilidade. Outro ponto discutido no *working paper* é o fato de que apesar da regulamentação da OACI admitir que a responsabilidade de melhorar as comunicações radiotelefônicas não deve ser vista apenas como dos pilotos e controladores não-nativos, os falantes que têm o inglês como primeira língua não precisam ser formalmente avaliados. Dessa forma, os atuais requisitos acabam por colocar o fardo da comunicação efetiva sobre os não-nativos. Independente da língua materna, todos os interlocutores envolvidos em uma comunicação podem cometer erros, devendo, assim, ser treinados para se comunicarem efetivamente. Além da proficiência linguística no idioma propriamente dito, é de extrema importância avaliar a competência interacional e a consciência linguística dos pilotos e controladores. O documento técnico finaliza propondo alterações textuais aos parágrafos do Anexo 1, além de dar sugestões de como deve ser a formação do grupo de estudos e quais atividades ele deve realizar.

Palavras-chave: Assembleia da OACI; requisitos de proficiência linguística; revisão das Normas e Práticas Recomendadas (SARPs) do Anexo 1.

APRESENTAÇÃO TÉCNICA

DESAFIOS E MUDANÇAS PARA O SANTOS DUMONT ENGLISH ASSESSMENT – SDEA

Atila de Rezende Jordão (Atila.Jordao@anac.gov.br)
Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC)